# Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 91/2014


## EDITORIAL

Como conhecer a Doutrina Espírita? Frequentamos Reuniões Públicas onde, em sequência, ouvimos trechos de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e de **O Livro dos Espíritos**. Sentimo-nos bem, nessas reuniões, com a doação de fluidos terapêuticos, por isso mesmo dizemos que recebemos passes – expressão conhecida no Espiritismo.

Amadurecemos intelectualmente; equilibramo-nos espiritualmente e passamos a ler com mais atenção os livros psicografados por Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira... Sentimos necessidade do estudo sistemático, em conjunto. Necessidade de trocas, por vezes, entre grupos heterogêneos – em experiências vividas ou em formação acadêmica. Iniciamos o ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Depois de rápida visão geral das religiões, entre as diversas culturas do Planeta, iniciamos a leitura de **O Livro dos Espíritos** – base da Codificação Espírita, primeira publicação do Pentateuco. E começamos a entender que o estudo das obras fundamentais é essencial para o conhecimento adequado da Doutrina Espírita.

Detalhes históricos? Fácil lembrar! **O Livro dos Espíritos** foi lançado em 18 de abril de 1857, pela **Livraria Dentu**, em Paris. Autor: Allan Kardec, pseudônimo do Professor Hippolyte-Léon Denizard Rivail.

Os Prolegômenos, palavra erudita significando: Introdução Geral de uma Obra, traziam nomes conhecidos nas religiões tradicionais: São Luís, João Evangelista, São Vicente de Paula. Outros nomes surpreendentes como autores de mensagens novas: Sócrates, Platão, Franklin, Swedenborg...

Perguntas e respostas se seguem. Foi fácil organizar as respostas dos Espíritos, através de muitos médiuns da Europa? Assim o Professor Rivail se posiciona: colaborador dos Espíritos Guias da Humanidade, modestamente. E quem pergunta? A interrogação lúcida, pedagógica, sequencial dá-nos a percepção do trabalho, da inteligência, da racionalidade do Professor – autor.

Divide o livro com os princípios básicos da Doutrina Espírita:

1- "As Causas Primárias" – ideia de Deus, criação...

2- "Mundo Espiritual ou dos Espíritos" – imortalidade da alma, perispírito...

3. "As Leis Morais" – Lei do Trabalho, Lei da Conservação, Lei da Destruição...

4. "Esperanças e Consolações" – Das Penas e Gozos Terrenos, Das Penas e Gozos Futuros.

Os pequenos acréscimos aos tópicos principais apenas nos orientam quanto ao conteúdo notável da obra. Inspiram-nos a despertar para o estudo do Mundo Espiritual – nova forma de conhecermos o mundo em que vivemos e o mundo donde viemos.

Embora todos nos esforcemos em caminhar mais seguros e aprofundadamente na compreensão da Obra-base, estamos ainda distantes de avaliar o significado de todo o conteúdo que **O Livro dos Espíritos** nos trouxe e continua a trazer para os homens do século XXI.

Nestes 157 anos de publicação de **O Livro dos Espíritos**, a gratidão de todos nós, do Lar de Tereza, ao espírito iluminado que adotou o nome de Allan Kardec.

Reprodução

## MENSAGEM DO MÊS

# A Nova Era

Reprodução

Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo. Depois da luz viva, voltaram as trevas. Após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo novamente se perdia. Então, semelhantemente aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos se puseram a falar e a vos advertir. O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!

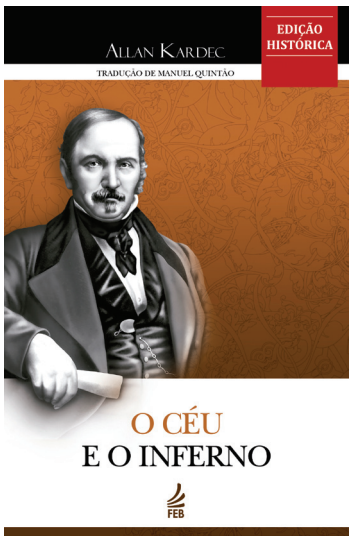
O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo. O vosso mundo se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, mas conduzindo-vos ao bem-estar material, redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência. O reino do Cristo, ah! passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltai para o Mestre, que vos quer salvar. Tudo é fácil àquele que crê e ama; o amor o enche de inefável alegria. Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons Espíritos vo-lo dizem sobejamente; dobrai-vos à rajada que anuncia a tempestade, a fim de não serdes derribados, isto é, preparai-vos e não imiteis as virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

A revolução que se apresta é antes moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam as montanhas. Assim, pois, que estas palavras - "Somos pequenos" - careçam para vós de significação. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. Não constrói a formiga o edifício de sua república e imperceptíveis animálculos não elevam continentes? Começou a nova cruzada. Apóstolos da paz universal, que não de uma guerra, modernos São Bernardos, olhai e marchai para frente; a lei dos mundos é a do progresso.

***Fénelon.***
***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** (capítulo 1, ítem 10)

# À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

## Nulidade




*Por D.Villela*

Nas reuniões mediúnicas dedicadas ao socorro a sofredores desencarnados não é frequente – embora possa ocorrer – o atendimento a individualidades endurecidas no mal, cristalizadas na idéia da vingança, no vício ou na leviandade. É compreensível, aliás, que os responsáveis pelo trabalho no plano espiritual prefiram encaminhar às equipes encarnadas aqueles que já se inclinam ao arrependimento ou anseiam por libertar-se das dependências (álcool, drogas, jogo), que trazem da existência física, ao invés dos que, apesar do sofrimento que experimentam, insistem em permanecer nos erros que os infelicitam. Mesmo nestes casos, contudo, conforme esclarecem os orientadores espirituais, são úteis as preces que façamos por eles, por envolvê-los em vibrações diferentes das que habitualmente experimentam, predispondo-os à renovação que mais tarde se dará. É interessante observar, a propósito, que entre os casos de perseverança no mal, com recusa a qualquer ajuda oferecida, figura a inutilidade voluntariamente escolhida como forma de vida, com a consequente fuga ao trabalho e ao próprio dever.

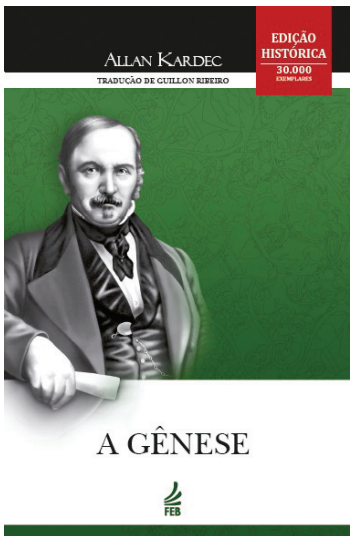
Entre os exemplos de entidades insensíveis ao bem incluídos pelo Codificador na obra **O Céu e o Inferno**, figura o de Ângela, cujo nome recebeu o sugestivo acréscimo: nulidade sobre a Terra. Ela explicou que não se sentia bem e quisera tentar esse contato para ver se obtinha alguma melhora. À indagação do medianeiro "O que fizestes na última encarnação?", ela respondeu simplesmente: "Nada". E, ao longo do diálogo, ele ficou sabendo que ela fora uma moça frívola e esposa e mãe displicente, desinteressada das responsabilidades do lar. As respostas de Ângela foram sempre lacônicas, por vezes algo agressivas, tendo ela, por fim, quando ele lhe propôs que orassem juntos pela sua melhoria, declinado do oferecimento, justificando-se: "Cansa". Manifestando-se em seguida, o guia do médium esclareceu: "Ângela é uma dessas criaturas sem iniciativa, cuja existência era tão inútil a si como ao próximo... Sem faltas graves, mas também sem méritos, ela fez a infelicidade do marido, comprometendo, por sua incúria e desleixo, o futuro dos próprios filhos". Indagado o protetor sobre a existência de Ângela anterior a esta última, respondeu este que ela vivera na inutilidade beatífica da vida monástica, na qual ingressou por preguiça e egoísmo e não por vocação. Ao final de sua comunicação, aquele orientador fez uma vigorosa exortação ao trabalho, ao cumprimento fiel de nossos deveres, como forma de bem aproveitarmos a vida material.

Examinando o caso de Ângela, não podemos deixar de pensar nas multiplicadas oportunidades de lazer atualmente colocadas à nossa disposição, inclusive em nossos lares, ao qual tantos dedicam tanto tempo. Sabemos que o lazer é necessário para a reparação de forças e a reflexão, para isso, contudo, é necessário utilizá-lo com discernimento, em leituras ou espetáculos sadios, o contato com a natureza ou a convivência com amigos ou familiares.

E, certamente, a atividade doutrinária, com a participação em palestras e visitas fraternas, constituirá sempre um ótimo emprego do tempo disponível, capaz de enriquecer-nos de alegria e paz.

***"O Céu e o Inferno"*** (capítulo 7, "Angèle"). **SEI nº 2121**

## Poder Divino




*Por D.Villela*

Na antiguidade, a religião, compreensivelmente, assemelhou o poder divino ao poder humano que se exercia, então, de forma toda pessoal, sem preocupação quanto à justiça e coerência, quebrando regras e distribuindo vantagens ao sabor de seus interesses e preferências. O poder supremo foi inicialmente concebido de forma fragmentária – vários deuses – ou tribal, como o "deus de nosso povo", que se interessava exclusivamente por uma dada comunidade, reproduzindo a conduta dos soberanos terrestres. A própria noção do Deus único, muito antiga entre pequenos grupos de iniciados, demorou a difundir-se em nível popular, guardando, contudo, para a grande maioria, as características do poder terreno, daí originando-se, entre outras coisas, a noção de milagre, ou seja, um ato do poder divino que contraria a ordem natural. Em função disso, nas oferendas aos deuses antigos, assim como, mais tarde, nas preces dirigidas ao Criador, pedia-se – e pede-se ainda hoje – a solução rápida dos problemas, sejam eles a cura de enfermidades, sucesso em empreendimentos materiais ou o êxito em demandas judiciais, num visível paralelo com as instituições humanas, nas quais, não raro, é possível atingir objetivos sem dar os passos habitualmente necessários para alcançá-los.

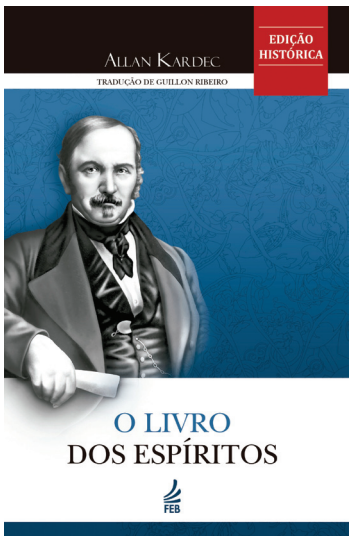
É interessante observar, por outro lado, que ao se admitir a existência de milagres não se reflexiona sobre a natureza da Divindade, apresentada, já há muito pela teologia, como sendo o amor, o poder e a sabedoria soberanos, com a consequente desnecessidade de correções nas leis por Ela mesma estabelecidas. Esta conceituação, contudo, não é habitualmente levada aos simples fiéis, frequentadores dos templos onde são incentivados a pensar da forma tradicional, com a prática de promessas, votos e oferendas, numa espécie de comércio com as forças espirituais.

O Espiritismo, além de não alimentar qualquer ideia nesse sentido, tem como prática indispensável nas instituições espíritas, o estudo das obras da Codificação, não apenas para o conhecimento das bases doutrinárias, mas também para essa reflexão que permite situar nosso papel no contexto da vida, que é regulada por leis perfeitas, as quais, preservando a nossa liberdade, têm como objetivo a nossa felicidade, a ser construída passo a passo por nós mesmos, com apoio e orientação permanentes de nosso Pai. Compreende-se assim que trabalho, luta, provas são ingredientes naturais desse processo e não castigos ou acidentes dos quais devemos fugir.

Com base nessa análise, o Espiritismo emite a seguinte opinião: "Não sendo os milagres necessários à glorificação de Deus, nada no Universo se afasta das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, como suas leis são perfeitas, Ele não tem necessidade de anulá-las. Se existem fatos que não compreendemos é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários."

***"A Gênese"*** (capítulo 13, ítem 15) **SEI nº 2223**

## Objetivo da Reencarnação




**132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?**

"Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta."

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na Sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

**133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?**

"Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseguintemente sem mérito."

# A VOZ DOS BENFEITORES

## O Dia de Amanhã

***"Não vos inquieteis pelo dia de amanhã porque o amanhã cuidará de si mesmo..."***
***Jesus (Mateus– 6:34)***

O dia de amanhã para cada homem se inicia no dia de hoje.

O Amanhã, portanto, será sempre o resultado do Hoje construído por nós, no uso de nosso livre-arbítrio, que nos dá a oportunidade de ligar-nos às forças do Bem ou do mal.

O dia de amanhã da Terra e de sua humanidade vem sendo edificado através dos tempos, pelos próprios homens que, nos dias de hoje, indagam entre sentimentos de medo e de descrença:

- *"Como será o Amanhã, já que fenômenos insólitos se processam, assustando, dividindo, destruindo?"*

Pobres homens! A sua Ciência, apesar de todos os aparelhos cada vez mais modernos e sofisticados, ainda não percebeu, que o Pensamento é criador, plasmando no espaço que os circunda, as imagens de destruição ou de crescimento moral, imagens essas que se cristalizam, oferecendo, portanto, em cada lugar, o resultado palpável dos pensamentos dos que aí se reúnem.

A Ciência, de que tanto se orgulham os que a ela se dedicam, ainda não percebeu que o fator *Sintonia* é determinante nas mudanças que se operam em torno dos passos dados nessa ou naquela direção.

Assim sendo, por efeito da *Sintonia*, reúnem-se os *Pensamentos*. Unidos os *Pensamentos*, projetam-se as *Imagens*, e, por efeito da *Vontade* tais *Imagens* se concretizam.

Reprodução

É tão fácil criar um Amanhã de Paz, quanto é fácil criar um Amanhã de Guerra.

É tão fácil criar a Luz quanto criar a Sombra.

Sintonizem-se os Pensamentos, criem-se as Imagens e, sobre elas, acionem a Vontade, *e tudo o que não era passa a ser, Tudo que não existia passa a existir...*

Aguardemos que as bênçãos de Maria Santíssima iluminem o coração dos brasileiros, para que exercitem pensar, agir, desejar e plasmar o Bem.

Que, em Sintonia com Seu Divino Amor, o Brasil se una em torno dos Pensamentos de Paz emitidos pelos que ontem batalharam pela grandeza desta Pátria, a fim de que, fortalecidos pela Vontade Soberana do Senhor, se cristalize, para todos os que se acolhem sob a sua bandeira, a Imagem da Paz - reflexo do "Amor Único de Deus a inspirar todas as almas para o Bem".

***Antônio de Aquino***

## Aprendamos a refletir

A todos vocês, muita paz.

A nossa casa está crescendo, outros trabalhadores têm sido convocados, a equipe se amplia e tenham a certeza de que todos vocês, nos momentos do dia a dia, passaram por experiências, ensejando reflexões com as quais vocês possam mostrar o aprendizado já conquistado.

Não esperem que, por estarem trabalhando na Seara do Senhor, estarão isentos de problemas!

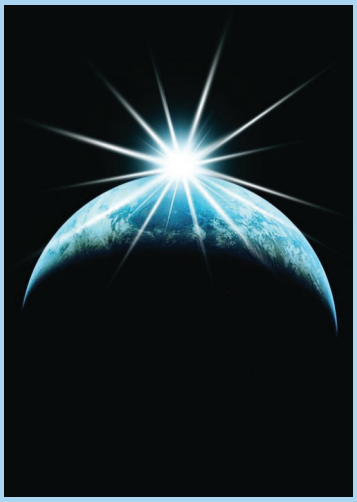
As situações do dia a dia são necessárias para nos alertar, mostrando nossos pontos fracos; para nos fazer ver que ainda temos um caminho a percorrer, enfim, para que, conhecendo-nos melhor, expulsemos o homem velho e construamos o homem novo.

Por isso, dediquem-se ao aprendizado, reflitam mais nas páginas estudadas indagando: como estou? Estou mais meigo? Mais afável? Estou mais paciente? Por que reagi assim? O que é esperado de mim?

Assim, vamos estar mais atentos, porquanto, uma casa só pode crescer no trabalho com Jesus, quando todos os seus trabalhadores estão sintonizados com o Bem, sendo bons instrumentos para servir. É, no trabalho, que se projeta o interior de cada um. Só através do serviço, o colaborador pode oferecer o que já conseguiu edificar em termos de atitudes, pensamentos, boa vontade e real interesse em servir com Jesus.

Aproveitem o tempo, aproveitem as oportunidades. São muitos os que não sabem ver as oportunidades de trabalho que aparecem fora da Casa Espírita – no meio familiar, no trabalho com amizades difíceis, com aqueles com os quais já tivemos laços maiores, mas dos quais, nessa hora, estamos mais desligados, embora, guardando com eles alguns compromissos.

Reprodução



E, finalmente, em nossas orações, vamos pedir por essa Terra querida e por todos esses que ainda não entenderam de que o caminho do Bem é aquele que leva à união, à fraternidade, à comunhão de idéias, independente de raça, cor ou crença.

Que a luz do Senhor a todos ilumine e proteja.

***Um amigo***

## Nós Também

Nunca é demais pensarmos em nosssas próprias fraquezas todas as vezes que tivermos, diante de nós, os irmãos em dificuldades e sombras.

Assim é que olhando o companheiro envolvido nas teias dos enganos maiores, recordemos: nós também já passamos por enganos semelhantes...

Diante daquele que se desequilibra, sem forças para lutar, lembremos: nós também já nos desequilibramos, recusando-nos a prosseguir nos rumos do Bem...

Ante os que mentem, disfarçam, enganam, exigem, cobram, desertam, acusam ou caluniam, antes de julgá-los, reconheçamos humildemente: nós também, tudo isso já fizemos, perturbando a marcha do progresso de comunidades inteiras...

O clima atual do mundo suscita julgamentos, como se julgar fosse suficiente para sanar as situações em que a humanidade se encontra. Se cada um julgar a si mesmo e fizer, em sua própria área de ação, tudo o que deseja que os outros façam nas suas, decerto que, dentro em pouco, o mundo apresentará uma face renovada e gloriosa.

Entretanto, na verdade, ninguém se lembra de que também já foi passível de rigoroso julgamento por parte daqueles que se sentiram espoliados, traídos, abandonados...

Façamos, pois, de nossa vida de hoje uma construção segura com base no amor e na indulgência.

Busquemos a luz através da bênção do trabalho que restaura os caminhos ou da abnegação que redime!

E, olhando aqueles que, ultrapassando suas fraquezas e vencendo suas lutas, já alcançaram as Moradas de Luz, possamos afirmar cheios de esperança: nós também alcançaremos a grandeza do lar celeste e fruiremos a paz, que é a coroa gloriosa de todos os filhos de Deus!

***Icléia***
***Mensagens recebidas no Lar de Tereza***

# Enchente em Austin:
## A campanha em favor dos desabrigados

*Por Sandra Malafaia*

Na madrugada do dia 11 de dezembro de 2013, um grande temporal alagou as ruas do Rio de Janeiro. Na Baixada Fluminense, os estragos foram imensos e a prefeitura de Nova Iguaçu, onde também se situa Austin, decretou estado de calamidade pública, devido às fortes chuvas que continuaram em dias seguintes. Lá em Austin, funciona a Casa de Renato, um dos núcleos assistenciais do Lar de Tereza (LT). Por isso, a Instituição organizou uma campanha especial para os desabrigados daquela região.

Além da danificação de casas, com o alagamento das valas, as águas do esgoto se misturaram com as das chuvas, inundando as moradias, estragando móveis e utensílios domésticos. Vários voluntários do LT se prontificaram em ajudar na separação de roupas, colchões, entre outros, que foram doados, além dos alimentos.

Em dinheiro, segundo Elisa Hillesheim, presidente do LT, foram arrecadados R$ 47.392,50, não utilizados ainda integralmente pela dificuldade de se conseguir mão de obra, na ocasião, e local seguro para a reconstrução das casas.

**Pedreiro extra**

Mas de acordo com Simone Antaki Moussatche – integrante do Conselho Superior da Instituição e uma das responsáveis pelo **Projeto Tijolinho** –, em março deste ano, contratou-se um pedreiro extra para dar conta das demandas de casas que foram atingidas pela enchente. Felizmente, ninguém se feriu fisicamente.

Simone conta que, antes disso, pela falta de local para se levantar uma moradia, foi alugada uma casa para abrigar uma família, cujo lugar onde residiam foi condenado pela Defesa Civil. O aluguel continua a ser mantido pela verba doada aos desabrigados.

Ainda segundo Simone, com parte do dinheiro doado, também foi possível comprar um cômodo, que se expandirá para uma casa, cuja mão de obra está sendo realizada pelo pedreiro extra.

A construção dessa casa está sendo feita em regime de total urgência para abrigar uma senhora, que sofreu derrame e tem dois filhos.

Quanto a isso, outro integrante do **Projeto Tijolinho**, João Batista Bittencourt Leão – também diretor financeiro do LT –, comenta:

"Essa é uma situação urgentíssima, pois a casa em que dona Maria Tereza mora está num barranco prestes a cair. Na frente não há mais terreno e o morro está bem perto da casa. Na próxima chuva, acho que ela cai", lamenta.

Há, ainda, uma outra família que vem recebendo ajuda em materiais de construção e a mão de obra está sendo fornecida pelos familiares.

As famílias das outras três residências atingidas ainda estão em casa de parentes ou voltaram para as suas próprias moradias e aguardam o apoio, que agora começará a ser dado.

**Roupas e móveis**

Quanto às roupas e móveis doados, Elisa relata que o volume foi mais do que satisfatório. Já no que se refere aos alimentos, que obviamente acabam com o passar do tempo, o LT está pedindo a colaboração dos alunos matriculados no Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita, que puderem contribuir com pelo menos 1Kg de alimento não perecível. "Está tudo bem organizado e dando bons resultados", afirma ela.

A seguir, o depoimento de Elisa, uma das pessoas que viram a situação de Austin, de perto, por ocasião da enchente:

**Elisa Hillesheim**

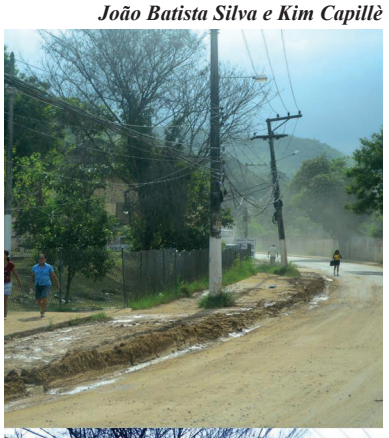
"Austin, 10 de dezembro de 2013. A tarde estava quente, abafada. Sol forte iluminando o pátio da Escola de Icléia. A criançada não sentia o calor. Era o dia de receber os presentes de Natal, enviados pelas madrinhas e padrinhos de Natal aos alunos da Escola.

As mães, avós, parentes chegaram para a apresentação musical dos alunos. Nesta hora, as nuvens cobriram o sol, dando um alívio ao calor sentido por todos.

Muitos sorrisos, sacolas lindas com presentes, despedidas das professoras, abraços felizes.

À noite, madrugada, tudo mudou. A chuva forte e prolongada encheu as ruas, inundou os pátios, as salas, a administração da Casa de Renato, deixando camadas de lama para o dia seguinte.

*João Batista Silva e Kim Capillè*



# LAR DE TEREZA

*João Batista Silva e Kim Capillé*

E as casas frágeis dos alunos? Das mulheres lutadoras que compram, em prestações, móveis e utensílios?

Algumas, no alto dos morros, nada sofreram. Outras, na mesma posição, viram as terras dos barrancos avançarem sobre os pequenos pátios, em seguida, pelas janelas.

Na parte baixa da comunidade, valões transbordaram, inutilizando móveis e aparelhos elétricos dentro das casas.

Mães, carregando os filhos na madrugada para fora das casas, procurando abrigo.

Pela manhã foi quase impossível chegar à Casa de Renato e avaliar o mais urgente a fazer. Lixo nas estradas, lodo acumulado nas ruas.

Então, começou a **Campanha no Lar de Tereza**. No sábado, dia 14, equipes se deslocaram do Rio, levando roupas, alimentos, material de limpeza, visitando as casas dos coparticipantes.

Dias depois, nova chuva torrencial e que encontrou o lixo acumulado nas ruas obstruindo mais ainda os bueiros já entupidos. Mais água nas casas. Mais destruição.

Os depoimentos, espontâneos ou provocados, deram mais dimensão ao sofrimento das famílias. 'Como estão as crianças?' perguntei para um grupo de mães. 'Quando chove, elas perguntam se vão correr de novo. Sentem muito medo'.

O apoio público foi irregular e a população mais carente não teve como deslocar-se para os postos. A Casa de Renato esteve em funcionamento todos os dias, socorrendo, alimentando a quem chegasse. Idosos, assustados, morando nos arredores da Casa, foram os primeiros a chegar.

Hoje poucos vestígios lembram o temporal de dezembro. Escola de Icléia acolhendo os alunos; reuniões de mães; médicos e dentistas voluntários; farmácia providenciando remédios. Casas sendo reformadas, poucas sendo construídas: construir onde?

Graças a Deus, a assistência continua, material e espiritual. Com o tempo, o medo das crianças diante das chuvas ficará como memória distante."

• Na próxima edição de **Novos Rumos**, mais informações sobre outras providências tomadas e novos depoimentos.

# Pra que serve a evangelização?

*Por Anna Cláudia Ramos*

Essa é uma pergunta que muitos pais espíritas devem fazer: pra que serve a evangelização? Ou se preferirem: por que devo levar meu filho para a evangelização infantil?

Bem, a resposta é simples. Porque quanto mais cedo começarmos, melhor. Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com a doutrina espírita e seus ensinamentos, melhor para a educação do espírito e dos sentimentos. Melhor para o aprendizado da reforma intima: tão necessária!

Mas é preciso persistência, é preciso superar dificuldades. A evangelização infantil é aos sábados, pela manhã, e a juventude acontece à noite, todas as sextas-feiras...

Os pais precisam acordar cedo para levar as crianças aos sábados. Ou, os pais dos pré-adolescentes precisam levá-los às sextas-feiras. Dá trabalho? Sim, dá! Mas o resultado vale à pena. Nossas crianças e jovens estarão mais preparados para enfrentar as dificuldades e as adversidades da vida.

Quando levamos as crianças e os jovens para a evangelização, estamos dando o exemplo, estamos mostrando que também estamos dispostos a aprender e a melhorar. Estamos dando exemplo de aprendizado pelo estudo e pelo contato com uma doutrina que nos esclarece e nos educa, que nos ajuda a entender os problemas do ser, do destino e da dor.

Queremos um mundo melhor para nossos filhos e netos? Então, comecemos agora a mudar aquilo que é preciso em cada um de nós, sejamos crianças, jovens ou adultos. E ajudemos nossas crianças e jovens a entenderem o que é a Doutrina Espírita, que nos esclarece sobre a Justiça Divina à luz da reencarnação, que nos mostra que somos responsáveis por aquilo que fazemos e escolhemos para nossas vidas, que temos livre-arbítrio e somos espíritos imortais, e, por isso, nos educamos para a eternidade.

Comecemos já a mudança para a construção dos NOVOS TEMPOS!

*Israel Mesquita*

*Israel Mesquita*

**Juventude:**
**Às SEXTAS-FEIRAS**
**Local: Av. N. S. de Copacabana 709 – sala 502 – Copacabana**
**Horário: 7:30h às 21h**

**Evangelização Infantil:**
**Aos SÁBADOS**
**Local: Rua Professor Saldanha 150 - Escola Atchim – Jardim Botânico**
**Horário: 9:30h às 11:30h**

# Reflexões sobre a Caridade

*Por Assaruhy Franco de Moraes*

*"Quem é o meu próximo?"* (Lucas 10: 29).

A parábola do bom samaritano indica o caráter universalista do Cristianismo. É uma lição mostrando que as boas ações não são privilégio de grupos religiosos, mas sim daqueles que se sintonizam com as grandes verdades do Pai, as quais estão à margem do tempo e das ideias preconceituosas.

Os samaritanos, embora judeus, não eram bem vistos pelos outros, que os consideravam hereges e dissidentes, dado as suas ideias particulares sobre a religião judaica.

Todavia, o samaritano que vinha pela estrada de Jericó, ao contrário do sacerdote judeu e do levita, também judeu, que já haviam passado por um homem ferido que estava na estrada, parou e procurou cuidar do indefeso, que poderia morrer por falta de socorro.

O samaritano não perguntou quem era aquele homem, nem qual sua crença, apenas parou para ajudar, e foi assim que o Mestre o qualificou como sendo o próximo daquele que jazia ferido.

Essa é uma das principais características da caridade, a isenção no auxílio, o serviço incondicional ao próximo e a ausência de qualquer interesse menor.

O samaritano não teve seu nome registrado nas crônicas evangélicas; mas seria preciso?

O gesto sobreviveu ao indivíduo e, na realidade, o Cristo quis ilustrar um fato; o samaritano foi um recurso do magistério de Jesus, mas é valido até hoje, até para ensinar àqueles que se preocupam em ter seus nomes atrelados às obras que realizam.

Junto com a importância de ser o próximo, o Nazareno afirma a grandeza do anonimato quando se pratica a caridade.

Nós, espíritas, sabemos que na Lei de Deus o anonimato é relativo, cada um tem sua própria identificação e, tanto quanto somos registrados pelo que fazemos de negativo, também o somos pelo que de bom realizamos, e isso acontece independentemente de termos ou não consciência disso.

Um outro aspecto que a parábola do bom samaritano nos traz, é aquele que mostra a indiferença do mundo pela dor do semelhante. Quantos passam e fingem não ver os que estão caídos, qualquer que seja a razão da queda?

Muitos formam a comunidade dos que só enxergam o que for conveniente, como se a dor alheia pudesse ser desligada qual uma lâmpada... Somos parte da comunidade humana e, se ignoramos os que nos cercam, como poderemos esperar que, a nosso turno, sejamos vistos?

Ainda outra lição podemos tirar da misericórdia do samaritano, é a dignidade na ajuda, dada sem ostentação, sem rótulos, para não correr o risco de ofender o assistido. As despesas da vítima, em uma hospedaria para onde foi levada, foram pagas com a exigência de um bom tratamento, sem cartazes, gritos, faixas, nada.

Kardec ressalta que toda a moral de Jesus se resume na humildade e na caridade, esse foi e é o exemplo do Mestre.

Existe uma semente ecumênica no Cristianismo, que está sendo renovada pelo Espiritismo, ao ressaltar os valores relacionados com a reforma moral, mostrando que fora da caridade não há salvação.

Visualizemos a caridade como uma expressão divina, e se não pudermos fazer uma contribuição financeira, ofereçamos o nosso tempo como voluntários em um programa social bem orientado, procuremos que tipo de atividade a Casa Espírita tem e onde possamos nos encaixar, podemos orar e oferecer um fluxo magnético positivo para aqueles que sofrem, podemos até nos calar, evitando lançar pedras sobre os que já estão sobrecarregados com suas próprias culpas e erros.

Qualquer ação pelo próximo é importante, seja uma oração ou uma visita, uma palavra amiga, uma demonstração fraterna de carinho e respeito... Nós não precisamos escolher, o serviço aparece... É só expressarmos a boa intenção.

# A Nossa Parte

*Pela Equipe SEI*

A palavra transição significa estado intermediário, passagem de um estado de coisas a outro e ela vem sendo empregada pela espiritualidade para designar a época que estamos vivendo, durante a qual a Terra deixa a condição de mundo de expiação e provas – que tão bem conhecemos – e se encaminha para a de mundo de regeneração, quando a fraternidade e o conhecimento da vida espiritual se generalizarão entre os homens, modificando profundamente nossos padrões de convivência.

Duas obras recentes, Transição Planetária e Alvorecer de uma Nova Era, ambas de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Franco, abordam diretamente esse tema, trazendo informações interessantíssimas sobre o que está ocorrendo, entre elas a vinda de numeroso contingente de Espíritos elevados, provenientes de um dos planetas da estrela Alcione, da constelação do Cocheiro, com a finalidade de auxiliar-nos nesta fase tão delicada, pois, já tendo atingido a Humanidade de onde provêm significativo grau de progresso, aqui chegam, sem carmas negativos, a convite de Jesus, para ombrear conosco no enfrentamento e superação de desafios e dificuldades que presentemente nos envolvem.

O mal, expressando afastamento deliberado das Leis Divinas, desaparecerá definitivamente de nosso orbe e, neste momento, os que nele ainda se comprazem, pressentindo a renovação que se avizinha, atiram-se aos excessos da violência e do vício, adotando também ideias e atitudes bizarras, que os meios de comunicação exibem ante a perplexidade e o aturdimento de muitos e o aplauso de alguns...

Reprodução

Ante tal panorama, devemos permanecer atentos e confiantes, jamais esquecendo que "Jesus está no leme". Os atuais eventos foram por Ele anunciados no Evangelho e, mais recentemente, focalizados com maiores detalhes na Codificação (por exemplo, no capítulo 20 de O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Trabalhadores da última hora").

A presença desses irmãos mais esclarecidos que continuam a reencarnar entre nós é uma das providências de Jesus para amparar-nos nesta hora de natural turbulência, confirmando sua promessa de que estaria sempre conosco.

E, em meio à desorientação de tantos, qual deve ser a nossa atitude? Que parte – certamente pequena – nos estaria reservada nesse imenso plano de trabalho? A resposta, simples, foi oferecida por Joanna de Ângelis em mensagem que nos transmitiu através de Divaldo Franco ("A grande transição" – revista "Reformador", de março de 2007): que busquemos alinhar nossas vidas com as Leis Divinas, habilitando-nos a fortalecer a confiança e a esperança onde a dúvida e o desespero tentem se instalar, a paciência, o bom ânimo, a ação construtiva, em suma, a certeza da supremacia do bem.

Em outras palavras, nossa reforma íntima constitui a melhor maneira de cooperarmos com os benfeitores espirituais nesta hora tão grave.

***Transcrito do SEI nº2230***

# Fabiano de Cristo: O Peregrino da Caridade

***Equipe Seareiro***

Caridade! Eis o seu lema e a sua bandeira!

Como Anchieta, levou a palavra de Jesus para os selvagens, que se renderam ao seu carinho.

Este apóstolo do Senhor trouxe para a terra do Cruzeiro a mensagem de amor.

Após retornar à Pátria Espiritual, reencarna como um pobre português que vem para o Brasil em busca da Terra da Promissão.

Faz fortuna, mas ao chamado de Jesus, ouvido da boca de uma pessoa caída na rua, socorrida por ele, desvincula-se de todos os bens materiais e se vincula ao Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, sendo recebido como irmão leigo, devido a sua pouca cultura, aceitando as funções humílimas de porteiro do convento.

Passava, a partir daquele momento, a vivenciar todo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Ele confiar toda a sua vida.

Na condição de porteiro, todos os que procuravam ajuda, material ou espiritual, eram atendidos, primeiramente por Fabiano de Cristo que, com o coração, acolhia-os consolando e amparando.

Desencoraja aqueles que querem cometer suicídio, mostrando que existe uma multidão de sofredores aguardando pela nossa atenção, para poder renascer a esperança pela vida.

Convence escravos a socorrerem os seus feitores, ensinando que devemos mostrar a Deus que perdoamos os que nos perseguem e nos fazem sofrer.

Ouve relatos de crimes, deixando aquele que desabafa falar tudo o que vai em seu coração, orando, pedindo a Deus que ilumine aquele companheiro, ensinando que devemos mais ouvir do que falar.

Acolhe, na enfermaria do convento, mulheres de má vida, mesmo a contragosto dos seus superiores, relembrando Jesus e Maria Madalena. Orienta-as para a nova vida que devem enfrentar, reerguendo-as pelo amor.

Cura de enfermidades físicas a ricos e pobres, sem distinção, deixando sempre a mensagem de que devemos nos curar das enfermidades espirituais.

Na enfermaria, orava e pedia para que Deus depositasse na

Reprodução

*Fabiano de Cristo*

água a ser distribuída aos enfermos, o remédio que ele, Fabiano de Cristo, na sua falta de conhecimento, não saberia ministrar. Muitos enfermos incuráveis se curavam e passavam a ajudá-lo, demosntrando que a fé, aliada ao sentimento de amor, remove grandes obstáculos.

Nos últimos dias antes de seu desencarne, sem sair da sua humilde cela no Convento de Santo Antonio, muitos relataram que foram socorridos por ele, em desdobramento espiritual.

Em 15 de outubro de 1747, prevê que irá desencarnar.

Mesmo com dificuldade, vai visitar e se despedir de todos os que ele conhecia, ricos e pobres.

Era 17 de outubro de 1747.

O pai dos pobres despedia-se.

Fabiano de Cristo retorna para a Pátria Espiritual, onde é recebido por uma multidão de almas que foram por ele amparadas.

Dentre elas, Francisco de Assis o recebe e o leva ao encontro do Senhor.

Uma fulgurante Cruz se aproxima e transfigura-se no próprio Mestre.

Fabiano de Cristo agora livre do bordão em que se apoiava, não resiste de emoção e cai de joelhos.

Por ter vivido a perseverança no Bem até o fim, Jesus diz-lhe:

¬ Podes, agora, escolher o; mundo feliz a que tens direito de ingresso.

Relembrando os que se rendiam ante os anúncios das esperanças da Caridade vivida, pergunta-se:

- Quantos deles existiriam ainda?

Ajoelhando diante do Senhor, entre lágrimas e humilde, diz:

- Senhor, se me é dado escolher entre um mundo feliz e este doloroso vale de lágrimas, permiti-me, Senhor, ficar próximo daqueles que ainda não conhecem as bênçãos das lágrimas e do arrependimento. São esses os que sofrem, sem o saber e, por isso, concedei-me ajudá-los, para que eles também possam soerguer-se e se confiarem à tua divina diretriz.

"Deixa-me, Senhor, como um porteiro de tua Mansão!"

Desde então, Fabiano de Cristo ergue, sob o amparo misericordioso de Jesus, na Espiritualidade, as casas transitórias que acolhem aqueles que já querem passar das sombras do passado para as luzes eternas do povir.

Ensinou a nós, espíritos endividados, que somente através da Caridade vivida, poderemos refazer o nosso passado e seguir adiante, para um futuro em busca de paz espiritual e felicidade verdadeira.

Deus abençoe este coração amoroso.

Deus abençoe Fabiano de Cristo.

***Trechos do Jornal Seareiro.***

# Espiritismo e Progresso

***Por Mariana Miranda***

Os Espíritos afirmam que a maneira de o Espiritismo contribuir para o progresso é através da destruição do materialismo, por ser este uma das chagas da sociedade (**O Livro dos Espíritos**, questão 799). A Doutrina Espírita esclarece também que Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, criador de tudo no Universo, tanto dos seres imateriais (mundo invisível ou espiritual) quanto dos seres materiais (mundo visível ou corpóreo). Desse modo, tendo Deus criado o espírito e a matéria, como pode ser que o Espiritismo venha a contribuir para o progresso destruindo o materialismo?

A questão proposta não é a destruição da matéria (necessária ao progresso do espírito), mas sim do materialismo. Ou seja, é a destruição da predominância dos interesses da matéria sobre os do espírito.

E o Espiritismo, ao afirmar a realidade espiritual, permite aos homens a compreensão de onde se encontram seus verdadeiros interesses, combatendo assim o materialismo.

De acordo com a Doutrina Espírita, a meta de evolução do homem é a perfeição moral, da qual Jesus Cristo é o guia e modelo. Ao estudar o Evangelho e a vida de Jesus, nota-se que Ele jamais colocou os interesses da matéria acima dos interesses do espírito. Isso porque Jesus viveu em conformidade com a Lei de Deus, que é de justiça, amor e caridade. E, segundo os Espíritos, a vivência da justiça, do amor e da caridade é o que faculta ao homem adiantar-se mais na senda do progresso (**O Livro dos Espíritos**, questão 648).

A importância para o homem de progredir, buscando viver em conformidade com a Lei de Deus, é porque somente assim ele será feliz. Os Espíritos esclarecem que o homem só é infeliz quando se afasta desta Lei (**O Livro dos Espíritos**, questão 614). Portanto, quem almeja a felicidade deve buscar viver em conformidade com os mandamentos divinos, procurando superar as próprias deficiências e imperfeições. E é por isso que Deus impõe a encarnação como meio para se atingir este objetivo. É através das várias encarnações que se atingirá a meta. Por isso, é muito importante que se tenha a compreensão de que não se "é" espírito imperfeito, mas que se "está" espírito imperfeito. A imperfeição é uma condição transitória e não permanente. É um estágio do processo evolutivo do espírito.

Portanto, para o homem ter a felicidade possível em um planeta de provas e expiações, é necessário que busque alinhar seus pensamentos, sentimentos e ações com as leis divinas. Para isso, é preciso que aprenda a colocar os interesses espirituais acima dos materiais. E isso se dará através da sua transformação moral. Por esta razão, se enfatiza tanto a importância do autoconhecimento e da reforma íntima. E, neste processo, o trabalho no bem, assim como o estudo, é importantíssimo. Isso porque com o trabalho no bem se aprende a vivenciar a Lei de Deus através do exercício do amor ao próximo e, com o estudo, amplia-se o entendimento sobre essa Lei e sobre a realidade da vida espiritual. Lembremo-nos das palavras do Espírito de Verdade: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo"

***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo 6, item 5

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## François de Genève

Reprodução

*François de Genève*

***Por Rodrigo Bentes***

François nasceu em 1567 numa família católica no castelo de Sales, perto da pequena cidade de Annecy, no ducado da Saboia – região na época independente, mas hoje na França. Seu pai era senhor de Sales e outras terras, e sua mãe era filha única de outro grande senhor. Pertencia assim à nobreza do ducado, sendo o primogênito dentre seis irmãos. Estudou no colégio dos capuchinhos de Annecy, onde conheceu a nobreza saboiana e aprendeu o francês. Embora já quisesse ser padre desde os 11 anos, em 1578 foi enviado por seu pai para estudar direito em Paris, em meio às guerras de religião (1559-1598). Seguiu para o colégio jesuíta de Clermont, onde estudou retórica, latim, grego, hebraico, filosofia e teologia, aprendendo também os exercícios da nobreza. Mostrou então forte interesse pelos escritos de Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino. Na corte de Henrique III (1574-1589), admirava os modos mais austeros da rainha Luísa de Lorena. Seguindo seus estudos, fez votos de castidade. Após alguns episódios duros das guerras religiosas, como as barricadas de Paris, em 1588 François retornou a Saboia a fim de continuar a estudar. De lá foi a Pádua – com sua renomada universidade – estudar direito e teologia por dois anos. Viajou então pela península itálica. Quando retornou a Saboia em 1592, seu pai comprou-lhe terras e apresentou-lhe uma noiva. Mas François de Sales queria ser padre, e ingressou na hierarquia da diocese de Genebra, com sede em Annecy devido ao avanço da Reforma protestante no cantão suíço. Assumiu em 1593 o posto de preboste daquele cabido (divisão eclesiástica), empreendendo visitas a doentes e prisioneiros. Num discurso célebre, anunciou seu programa de "reconquistar" Genebra pelas obras de caridade. Começou sua vida de padre celebrando a missa e pregando – algo relativamente raro à época – tornando-se missionário na região do Chablais. O bispo de Genebra estimava-o. Essas missões davam-se no plano religioso, mas tinham como fundo a política do duque de Saboia, que empregava meios pouco tolerantes e enérgicos para assegurar o retorno de seus súditos à fé católica. Após um encontro com o teólogo protestante Théodore de Beze, François compreendeu que só o desenvolvimento da vida interior faria verdadeiras conversões, pois o protestantismo ganhara terreno por meio de uma piedade interiorizada e individual. Em 1597 François de Sales tornou-se auxiliar de seu bispo, fazendo missões a Roma e Paris, onde conheceu Henrique IV (1589-1610). Frequentou na época círculos devotos parisienses, de onde partiam inciativas para desenvolver a Reforma católica. Na sua volta, o bispo de Genebra morreu. Ele seria o seu sucessor.

Desde então François de Sales dedicou-se a uma vida pastoral que valeu-lhe uma reputação de santidade. Tendo como modelo o arcebispo de Milão Carlos Borromeu, ele visitou sem descanso sua diocese, ministrou sacramentos, pregou, reformou casas religiosas e seu clero. Foi pregar em Grenoble, Dijon e de novo em Paris. Ao mesmo tempo, assumiu a direção espiritual de numerosas almas das elites, dentre elas a viúva baronesa de Chantal, Jeanne, que ele conheceu em 1604. Ela colocou-se sob sua direção e foi sua filha espiritual. Jeanne de Chantal queria fundar uma congregação sob o patronato de santa Marta, de religiosas não enclausuradas visitando pobres e doentes. Mas muitos opuseram-se a esta via. Aconselhada por François de Sales, ela fundou a Visitação (lembrando sua antiga intenção) com clausura e ascese espiritual, mais que corporal. Em junho de 1610, Jeanne de Chantal foi a primeira superiora da Visitação de Annecy. Publicou, do mestre de Sales, a sua **Introduction à la vie devote**, em 1609, com versão definitiva em 1619. A obra foi um sucesso. O **Traité de l'amour de Dieu**, inspirado em suas próprias experiências místicas e nas de Madame de Chantal, foi publicado em 1616. Ele era já autor de **Défense de l'étendard de la sainte Croix** (1600), e após sua morte foram publicados outros escritos. Em seus últimos anos François de Sales conheceu em Paris Richelieu e Vicente de Paulo. Já doente, o duque Carlos Emanuel de Saboia encarregou-lhe de missões diplomáticas. No retorno de uma viagem a Avignon, ele morreu em 1622. Foi beatificado em 1662 e canonizado em 1665. Já em 1630, Luís XIII (1610-1643), gravemente doente, guardava consigo uma relíquia de François de Sales.

Mais que qualquer obra, a Introduction à la vie dévote, com 40 edições francesas e traduzida em várias línguas, exerceu uma influência profunda sobre as elites. Por ela, a devoção era adequada às conveniências sociais e exigências temporais. A perfeição não era apenas reservada às gentes da Igreja. A piedade desenvolvida por François de Sales demandava um grande esforço pessoal, mas compatível com um estado laico, dirigindo-se a todos sem exigir ruptura com o mundo. Esta foi a explicação de seu sucesso. François de Sales introduziu assim um elemento original na Reforma católica, acolhendo os laicos e abrindo-lhes os caminhos da santidade de modo menos restritivo.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, há uma pequena mas eloquente mensagem de François de Genève sobre a melancolia, esse sentimento que era considerado uma doença no século XVII, hoje também entendido como depressão. François comenta a razão da melancolia ocorrer, relacionada a uma vaga lembrança de vidas passadas. Conclama-nos então à convicção de nossas "missões" na terra, junto à família ou em setores mais amplos. Assim esse baluarte da Reforma católica, com seus apreços a um cristianismo vivido de forma mais individual e profunda, manifestou sua contribuição no momento do advento do Espiritismo.

### Bibliografia


BOSSY, John. ***A cristandade no Ocidente*** 1400-1700. Lisboa: Edições 70, 1990.

BOUCHER, Jacqueline. "François de Sales". In: Arlette Jouanna et allii. ***Histoire et dictionnaire des guerres de religion.*** Turim: Robert Lafont, 1998, p. 927-929.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo V, item 25.


## LAR DE TEREZA
### Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2014

| MESES | DIAS | EVENTOS / ATIVIDADES | HORA | LOCAL |
|---|---|---|---|---|
| MAIO | 11 | SESQUICENTENÁRIO DO ESE | 10h | Núcleo Paulo e Estevão |
| | 25 | ESTUDO DO LIVRO: JESUS NO LAR | 10h | Núcleo Paulo e Estevão |
| JUNHO | 08 | SESQUICENTENÁRIO DO ESE | 10h | Núcleo Paulo e Estevão |
| | 25 | ESTUDO DO LIVRO: JESUS NO LAR | 10h | Núcleo Paulo e Estevão |

**Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:**

**Reuniões Públicas**
**Av. Nª Sª de Copacabana, 709, 5º andar**
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30
**Av. Nª Sª de Copacabana, 462b, sobreloja**
2ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30
3ª FEIRA - 8h30
4ª FEIRA - 14h
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
**Núcleo Emmanuel**
**Jacarepaguá:**
Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.
3ª FEIRA - 14h
4ª FEIRA - 20h
**Casa de Renato**
**Austin - Nova Iguaçu**
Av. dos Inconfidentes, 1.105
SÁBADO - 17h


**Novos Rumos**
NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade.
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 506 e 508, Copacabana,
Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim
**Vice-Pres.:** João Aparecido Ribeiro
**Dir. de Estudos Doutrinários:** Elizabeth Martins

**Jornalista responsável:** Sandra Malafaia (reg. n. 19.272)